

# Protagonista da nova realidade continental

por Maria Helena Tachinardi  
de Brasília

Fernando Henrique Cardoso assume a Presidência da República do Brasil no mesmo dia em que entram em vigor o Mercosul e a Organização Mundial de Comércio (OMC), dois eventos que marcam uma etapa ascendente da política externa brasileira.

Como ministro das Relações Exteriores, de outubro de 1992 a maio de 1993, e ministro da Fazenda daquela data até abril do ano passado, Cardoso teve uma participação direta na evolução do Mercosul, a obra de maior envergadura da diplomacia do País, que agora enfrenta o desafio de sua consolidação. O presidente teve também papel de destaque na proposta de formação de uma Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que está impulsionando o movimento de integração regional. O plano de estabilização e de ampliação da abertura econômica que Cardoso teceu na Fazenda deu mais café para os negociadores brasileiros na fase de conclusão da Rodada Uruguai do GATT, em dezembro de 1993.

A importância das novas regras do comércio mundial para o Brasil pode ser avaliada pela atitude da diplomacia do novo governo. O chanceler Luiz Felipe Lampreia fará a sua segunda viagem internacional a Genebra, no final de janeiro, para proferir um discurso na reunião de instalação da OMC. A primeira visita oficial do ministro será aos países do Mercosul - Argentina, Uruguai e Paraguai - em meados deste mês.

O presidente já sinalizou seu gosto pela política internacional e adiantou que será o protagonista na condução da diplomacia. Poucos dias antes da posse viajou para aqueles três países e participou, em Miami, da reunião de Cúpula das Américas, assumindo definitivamente o compromisso com a integração regional e hemisférica.

Na prática, a agenda externa de Cardoso mostra dinamismo já nesta segunda-feira, no encontro com seus sócios do Mercosul e com os presidentes do Chile e da Bolívia, os dois países que mais avançaram nas negociações para a formação de uma área de livre comércio.

Além de consolidar o Mercosul, negociar uma área hemisférica de livre comércio e assinar um acordo de liberalização comercial com a União Européia, ainda neste ano, o governo de Fer-



## PERSONALIDADE DA SEMANA

*Fernando Henrique Cardoso, presidente da República*

nando Henrique voltará suas atenções à Ásia, a região de maior expansão do mundo, com países que nos próximos dez anos estarão entre as quinze principais economias do planeta, comenta Lampreia.

Cardoso visitará a China e o Japão em 1995 e incluirá em seu roteiro diplomático uma viagem à Índia, país considerado prioritário pelo Itamaraty, mas nunca visitado por presidentes brasileiros. Fernando Henrique recebe um Brasil que reconquistou sua auto-estima e tem hoje uma projeção externa mais respeitada que no início do processo de redemocratização. "O Brasil é um país revalorizado aos olhos da comunidade internacional. Podemos influir na ordem internacional em gestação e, mais do que isso, ir criando ou reforçando, com nossos vizinhos de aquém e de além-mar, nossos próprios tabuleiros", diz o embaixador Roberto Abdenur, ex-secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, referindo-se à atuação do Brasil no Mercosul, na ALCSA, no Grupo do Rio, na Comunidade Ibero-Americana, na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e na Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul.

Cardoso contribuiu decisivamente para a aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos. No governo Itamar Franco os dois países construíram, de fato, uma agenda positiva. O Brasil foi classificado recentemente pela administração Clinton como "potência global" e não apenas regional.

No Itamaraty, o presidente retomou as rédeas da discussão para elaborar novas emendas substitutivas ao projeto de lei sobre propriedade industrial

(marcas comerciais e patentes), aliviando a tensão em torno desse assunto. Este foi, nos últimos anos, o contencioso mais grave entre os dois países. Na ocasião Fernando Henrique chegou a escrever: "Guerra é guerra. Mas nela tampouco se pode subestimar o arsenal do adversário: às vezes um récuo ou um armistício é mais vantajoso do que o risco da hecatombe. Tanto que a economia brasileira como a americana funcionam subordinadas à mesma lógica que impõe condições para o lucro: o investimento e sua base contemporânea, o desenvolvimento científico-tecnológico".

O projeto das patentes foi aprovado pela Câmara dos Deputados e ainda tramita no Senado. Uma das primeiras tarefas de Cardoso será agilizar a aprovação da nova lei sobre propriedade industrial naquela Casa. Cardoso imprimiu à política externa brasileira uma dimensão mais abrangente: criou um comitê empresarial no Itamaraty e abriu as portas da chancelaria aos políticos e representantes da sociedade civil. Deu ênfase nas relações comerciais com a Ásia e relançou o diálogo com o Japão, visitado por ele.

Como ministro da Fazenda, teve papel decisivo na reversão das expectativas pessimistas sobre a situação econômica e política do País. Conseguiu mobilizar uma maioria parlamentar e apoio da população ao seu programa de estabilização, que incluiu medidas drásticas de controle do déficit público e uma reforma monetária. O Plano Real, que passou pela fase de transição da URV, foi decisivo na campanha eleitoral que levou Cardoso à Presidência da República.

O sociólogo Fernando Henrique Cardoso, carioca nascido em 18 de junho de 1931, professor da Universidade de São Paulo (USP) e conhecido nos meios acadêmicos da América Latina, Europa e EUA como pensador da escola cepalina, que pregava a substituição de importações nas décadas de 60 e 70, não deixará de satisfazer o seu lado acadêmico. Um mês antes da posse ele convocou seus assessores para organizar um seminário internacional sobre "O Brasil e as tendências políticas e econômicas contemporâneas". Ao redor da mesa onde sentaram intelectuais de renome e seus amigos europeus, latinos e norte-americanos, o presidente sentiu-se à vontade discutindo idéias, teses e experiências já testadas. Ele anunciou que outras iniciativas semelhantes serão organizadas em seu governo.

Com Cardoso na Presidência, a política externa terá mais peso nas ações do governo. O Itamaraty, com quadros profissionais elogiados pelo presidente, será um instrumento da projeção externa do País. O diplomata Fernando Henrique vai precisar muito das habilidades do político e do senador, que conseguiu arrematar no Congresso maioria parlamentar, para dar condições de governabilidade a Itamar Franco, após o "impeachment" de Fernando Collor.

O sucesso internacional do Brasil e do Plano Real dependerá muito das reformas constitucionais, principalmente para viabilizar as novas regras do Mercosul, entre elas as que requerem igualdade de tratamento às empresas dos países sócios.

Fernando Henrique Cardoso assume a Presidência com um Brasil mais integrado no comércio internacional e mais confiável aos olhos das grandes potências, que já não se furtam a cooperar com instituições brasileiras em áreas tecnologicamente sensíveis.

O desafio central do presidente, define Lampreia, "é corresponder à imensa expectativa e crédito que lhe foram dados quando se elegeu. Não houve nenhum órgão importante da imprensa internacional, nenhum meio empresarial e governo que não tenha visto a eleição de Fernando Henrique como a abertura de inúmeras possibilidades para o Brasil. Um desafio fundamental é preencher o espaço, corresponder à expectativa e dar resposta ao crédito internacional que o Brasil tem hoje", diz o ministro.